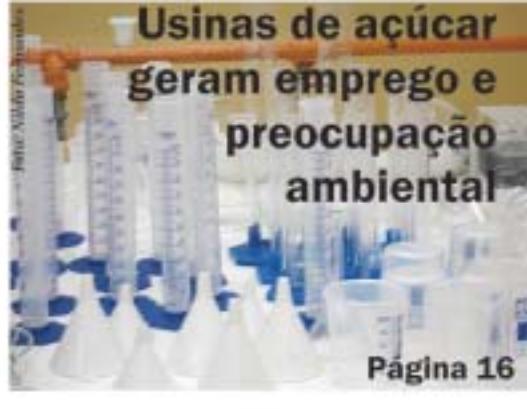


Mulheres lutam boxe em busca da beleza



Página 11

Usinas de açúcar geram emprego e preocupação ambiental



Página 16



Pastorinhas - Elas são o principal atrativo dos carnavales dos velhos tempos, mulheres representam as damas da corte imperial europeia e encantam ao desfilar fantasiadas pela passarela do samba

Foto: Leonardo Cabral



Marinheiros - Moradores e turistas se fantasiam daqueles que trouxeram a tradição

Foto: Matheus Cabral



Foto: Leonardo Cabral



Colorido - As fantasias garantem a beleza do Carnaval, que reúne foliões do mundo todo

Tradição

Em Corumbá, festa é preservar a história dos carnavales

De volta aos carnavais das marchinhas

Leonardo Cabral

Recordar é viver. É isso que acontece na folia da Capital do Pantanal. Em Corumbá, ano após ano, o resgate dos carnavales dos velhos tempos se repete. A cidade é uma das poucas do Brasil que mantém viva na memória dos foliões a maneira como se brincava antigamente, relembrando personagens e as eternas marchinhas.

Palhaços, colombinas, pastorinhas, marinheiros e cordões carnavalescos, além dos desfiles das escolas de samba, levam à Avenida General Rondon em Corumbá um pouco da história dos carnavales. A avenida se transforma na passarela do samba e a alegria contagia os foliões. Muitos esperam esta data durante o ano todo.

Turistas e a população em geral acompanham a programação dos desfiles dos cordões carnavalescos. Na avenida, histórias contadas de forma contagiosa, que emocionam as pessoas embaladas pelas marchinhas.

O desfile de todos estes personagens, que ao longo do tempo foram sendo esquecidos pelos foliões, renasce para mostrar aos jovens uma cultura distinta. Prova de como seus avós brincavam o carnaval. "Não digo recordar, mas sim conhecer o carnaval dos velhos tempos, porque atualmente nós jovens não nos importamos e nem procuramos conhecer essa cultura, que por sinal é maravilhosa. É uma pena que poucas

pessoas dão valor", lamenta a jovem Samerry Santos Souza, de 18 anos.

Samerry, que participou dos desfiles deste ano, ainda conta que se emocionou ao entrar na avenida. "Foi uma sensação de dever cumprido ver a população aplaudindo e prestigiando o desfile", lembra.

Foi a primeira vez que a jovem desfilou no carnaval. Ela explica que o que mais chamou a sua atenção foram os ensaios, próximos à sua casa e as fantasias cheias de brilhos. "Acabei saindo de Colombina, e meu namorado de Pierrô. Com certeza desfilarei nos próximos anos, pois só quem já desfilou, sabe como é contagiente", afirma a foliã.

Além das personagens que faziam a alegria dos carnavales, os organizadores este ano, levaram para a avenida carros antigos, relembrando a corte imperial. Uma forma de preservar a cultura corumbaense.

Os responsáveis por levar essa alegria há décadas para os corumbaenses foram os marinheiros. Eles, que chegaram à cidade por conta da Marinha que está localizada no município de Ladário, próximo à Corumbá, hoje fazem parte da cultura da cidade.

No último dia não há desfile nos desfiles. O que vale é mostrar à população as figuras e as músicas que eram cantadas na época. O desfile que é mais aguardado pelos foliões é o da Ala das Pastorinhas, que representam as damas da corte imperial da Europa. Os trajes as-

sociados à trajetória da chegada dos europeus no Brasil são mostrados na passarela. O mais interessante são as porta-bandeiras que na hora do desfile não sambam e sim dançam com a leveza da valsa, dança que na época era indispensável para as damas e cavalheiros.

"É uma alegria muito grande ver tudo isso na avenida, pois o que realmente conta é levar aos jovens e fazer com que o povo veja a importância de relembrar como se brincava os carnavales", diz Denise Campos, que foi jurada durante cinco anos dos desfiles das escolas de samba de Corumbá e que hoje é comentarista de carnaval em uma rádio local.

Os moradores da cidade estão muito orgulhosos pela iniciativa. "Além de mostrar a cultura o que vale é divulgar para outras cidades o que está acontecendo na nossa Corumbá, o carnaval aqui não é só manter o samba no pé, mas sim mostrar a cultura para as pessoas", afirma o corumbaense Adriano Yovio, de 45 anos.

Todos estes personagens demonstram como é importante preservar a cultura e a história da cidade, que está resgatando a tradição por meio das festas culturais. As mais contagiantes e alegres do Estado.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Caroline Maldonado



Arte - Inventor da Arte Paranormal, Ricardo Gonçalves Thibau de Almeida, trabalha a fusão de várias técnicas de mágica. Dentre elas o Mentalismo, o Ilusionismo, a Micromogia e a Cartomagia

Magia

Fascínio de crianças e adultos, surge uma nova técnica de mágica que mistura arte e paranormalidade

Os segredos de uma nova arte

Valeska Medeiros

“Para aqueles que creem, nenhuma explicação é necessária; e para aqueles que não creem, nenhuma explicação é possível”. Esta citação de Bertand Russell define bem uma das primeiras impressões quando se assiste um dos espetáculos do mágico Rick Thibau, idealizador da chamada Arte Paranormal.

Segundo o mágico a arte paranormal é a junção de várias categorias de mágica, como “mentalismo”, que é o uso dos cinco sentidos para criar a ilusão de um 6º sentido, o “ilusionismo”, uma espécie de entretenimento da audiência que cria a ilusão como se o mágico tivesse poderes sobrenaturais, a “micromagia”, uma mágica de manipula-

ção com objetos pequenos, e a “cartomagia”, mágica com cartas, que apesar de serem do mesmo gênero cênico, possuem linguagens e métodos diferentes. Ou seja, uma arte com linguagem científica e religiosa só que com um fim teatral.

Ricardo Gonçalves Thibau de Almeida, mais conhecido como Rick Thibau, de 26 anos, é mágico e jornalista, inventou e patenteou a Arte Paranormal e seus métodos que se utilizam da percepção e da sensibilidade para expressar diversos fenômenos parapsicológicos. “A paranormalidade é uma coisa difícil de se definir. O que eu faço é um trabalho artístico”, afirma Thibau.

Ele conta que desde pequeno esteve envolvido com a mágica, tendo como fontes de inspiração o mágico Uri Geller e o ilusionista Alexander – O homem que sabe – sendo que este último tem seu rosto estampado no braço direito de Thibau. Em

2004, quando estava na Inglaterra ele conheceu os mentalistas Marc Paul e Ian Rowland e ficou ainda mais fascinado pelo mundo da magia, passando a utilizá-la como profissão.

Conforme Rick, ele acredita que as habilidades que possui não são um dom, mas sim uma conquista individual de cada pessoa. “A gente tem algumas aptidões, não é um dom, mas o lugar onde cada um gostaria de estar. É um esforço, uma aptidão que trabalha com o suor”. E uma dessas aptidões é a chamada “super-memória”, técnica esta que ele estuda, trabalha e desenvolve há muitos anos para ajudar em seus espetáculos.

Uma dessas técnicas foi utilizada com a estudante Carla Moura Fé Elias, de 15 anos, onde Thibau pediu que ela colocasse em um papel um número qualquer, o nome de uma amiga de infância e desenhasse algo. Deveria esconder este papel para que ninguém visse e

mentalizar o que havia nele para que o mágico adivinhasse o que estava ali. Durante a apresentação, a estudante ficou impressionada, pois ele adivinhou prontamente o que havia no papel. Ela assegura que acredita nos poderes paranormais do artista. “Eu gostei pra caramba do show dele, não é um trabalho comum e não é qualquer um que faz”, enfatiza Carla.

Paranormalidade

De acordo com a psicóloga de orientação psicanalítica Sheila Brusamarello, os profissionais de sua área também acreditam na paranormalidade. “Paranormal é um termo empregado para descrever as proposições de uma grande variedade de fenômenos anormais ou estranhos ao conhecimento científico. Compete à pesquisa parapsicológica estabelecer se determinado fenômeno psíquico é ou não de natureza paranormal, como também se a pes-

soa que o experimentou é um médium”, afirma a psicóloga que complementa: “Conforme nosso conceito, médium é aquele que habitualmente apresenta fenômenos paranormais”.

Já o mágico e ilusionista James Randi, um céptico conhecido por ser um combatente da pseudociência, está oferecendo 1 milhão de dólares para qualquer um que consiga provar um evento paranormal. De acordo com o site Geocities Certa vez, Randi, desfarçadamente assistiu a uma performance de Uri Geller em um teatro. Logo depois, ele foi em frente ao público, refez os mesmos “prodígios” e ainda explicou como se fazia aquele truque. Tudo isso no melhor estilo “Mister M”.

Fatos como esse que são uma das grandes decepções de Rick Thibau quando ele presencia o trabalho de profissionais como o Mister M, que é um revelador de truques, e afirma que isso só destrói o trabalho,

a reputação e o encanto no meio de sobrevivência dos ilusionistas. “Ao mesmo tempo em que ele divulga a mágica, ele quer destruir o público, as pessoas se emburrecem ao verem isso, elas acham que a mágica é só o método e ele ainda incentiva as pessoas erradas a entrarem na mágica”, afirma Rick. “O nível de técnica do Mister M é péssimo, ele é muito ruim e os seus métodos são horríveis, ele avacalha, é um pichador”, desabafa o mágico que é natural de Belo Horizonte, Minas Gerais e veio para Campo Grande, aos 11 anos de idade, quando seu pai, um desembargador do trabalho, foi transferido.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Haryon Caetano

Foto: Renata Volpe

Morenismo: Cultura e Identidade da Cidade Morena

Renata Volpe

Busca pela valorização e o reconhecimento da identidade cultural do Estado, esse é o objetivo principal do Morenismo, movimento que surgiu a partir da junção das mais diversas manifestações culturais realizadas no Sarau dos Amigos, evento que acontece todas as quintas-feiras no bairro Universitário.

O movimento teve como principais idealizadores o artista plástico Apres Gomes, o ator Kleber Dias, os jornalistas Eduardo Romero e Elânio Rodrigues, o professor de química Ivo Leite e o

motorista de transporte urbano Ademar Rocha.

Muitas pessoas já escutaram falar sobre o Sarau dos Amigos e sabem que lá acontecem várias apresentações de teatros, exposições de arte,

apresentações musicais, entre outras. Quem frequenta o local também se une em ideologia como a preocupação de tornar Campo Grande um lugar melhor pra se viver e desfrutar o orgulho de morar aqui. Pensando nisso, os organizadores do Sarau deram nome (Morenismo) a uma idéia que já era praticada por muitos campo-grandenses.

Segundo o ator Kleber Dias, o movimento não é uma idéia inédita, mas a falta de incentivo fez com que muitos artistas não se integrassem no movimento, pois a Capital

possui uma grande diversidade cultural. “É uma mistura dos árabes, dos japoneses e é essa pluralidade cultural que é a identidade de Campo Grande”.

Uma das principais sensações do campo-grandense é escutar que a Capital de Mato Grosso do Sul não possui aspectos culturais próprios. Por vezes, e quase sempre, percebe-se que tais afirmações trazem o desconhecimento de elementos mais nobres, a formação social cultural e histórica da cidade: a miscigenação.

É só andar pelas ruas que



Arte - Moradores da Capital apreciam manifestações de sua própria cultura no Sarau dos Amigos

telas que eu pinto tem alguma referência do Pantanal”, diz Apres.

Qual é a cultura daqui? O Morenismo surge para divulgar e valorizar o que é a Cultura de Campo Grande, promovendo ações que contribuem para a autoestima do cidadão local sobre a identidade regional. É um movimento de afirmação, de aproveitamento

do que produzimos, de afirmar que realmente é de Campo Grande sim. Mesmo que tenha sua origem fora da cidade, é como o povo que aqui se instalou, trouxe suas contribuições e aqui criou características próprias.

Uma autenticação do Estado. “Nosso objetivo não é criar uma estética, mas sim fazer que as pessoas tenham orgulho de viver

aqui e o que fazem surgiu da Capital”, diz Eduardo Romero, um dos idealizadores.

O movimento prevê ações em encontros artísticos, universidades, simpósios, seja através de discussões ou apresentações artísticas, seja num artigo científico ou em uma estética que destaque os elementos da Cultura campo-grandense.

Para obter corpo perfeito mulheres procuram o boxe em Campo Grande em busca de resistência e saúde

Mulheres arrasam no boxe

Paula Vitorino

Resistência, flexibilidade, enrijecimento dos músculos e perda de peso, são alguns dos benefícios encontrados pelos praticantes do boxe. Seja na modalidade para competição ou no executivo, é um esporte que vem atraindo o interesse de muitas pessoas, principalmente as mulheres.

O boxe para competição é o mais conhecido, visto nas olimpíadas ou em disputas internacionais com grandes campeões, muito dinheiro e em geral, homens fortes no ringue se enfrentando. Já o executivo não tem ringue, nem disputa corpo-a-corpo e são elas que ganham espaço.

As aulas são dinâmicas, ninguém fica parado. Os movimentos do boxe são colocados em prática com o saco de areia e o aparador, sempre em dupla. A aeróbica da aula tem movimentos feitos no ar, com luva de boxe. Pesos, pneus, barras e a corda de pular também participam e ainda tem os exercícios localizados, tudo isso sem perder o ritmo.

“Queria uma atividade para perder peso, uma amiga que já fazia boxe me indicou. Comecei a fazer e gostei. Hoje continuo porque gosto e vejo os resultados, perdi peso, ganhei resistência e definição dos músculos”, conta a operadora de mercado Anahy Davalos, 25 anos, que pratica a atividade há um ano e quatro meses, três vezes por semana.

Os motivos que levam novos alunos às academias de boxe são variados, mas o que mais atrai são as calorias perdidas. Em uma aula de 1 hora e 30 minutos, incluindo o aquecimento, se perde em média de 600 a 800 calorias. “Entrei pra perder peso. E realmente é bom, perde mais que na academia.” Comprova a veterinária Karina Naito, de 26 anos,



Foto: Paula Vitorino

Esporte - Alunas se dedicam às aulas para melhorar a saúde

que desde dezembro do ano passado procurou o boxe e já viu os resultados.

O ex-pugilista e hoje professor de boxe e proprietário de uma academia em Campo Grande Sebastião Aparecido Ribeiro, o Tião, de 44 anos, garante que a modalidade não tem idade e só traz benefícios para o corpo.

As irmãs Laura Cesco, 36 anos e Yone Cesco, 45 anos já faziam academia juntas, gostavam das aeróbicas com movimentos de luta, até que ouviram falar dos resultados do boxe e foram atrás. “Fizemos uma aula e gostamos”, comenta Laura. “A gente gosta muito das aulas. São bem animadas, não fica no mesmo exercício, é diferente. A hora de

Edição de títulos, legendas e fios:

- Miriam de Araújo
- Valeska Medeiros



Atletas - Sebastião Aparecido garante que o esporte pode ser praticado em qualquer idade

Foto: Paula Vitorino



Suor - Boxe executivo é uma das modalidades que se pode perder mais de 800 calorias por aula

Foto: Paula Vitorino

DEDICAÇÃO

Histórias de amor

Paula Vitorino

Mas o boxe vai muito além de uma atividade que faz bem para a saúde, ele é uma paixão, como diz o professor Tião. De segunda a sexta, das 6h às 21h30, com direito a uma pausa para almoçar e alguns minutinhos entre uma aula e outra, ele vive o boxe. Desde os 16 anos começou a treinar e como ele mesmo conta. “Na área do pugilismo fui um dos melhores profissionais do Estado” e desde os 32 anos quando parou de competir, se dedica a arte de ensinar o boxe. “Treinador tem que ter passado pelo ringue”. Tião hoje tem 11 atletas que competem, sendo que quatro em nível nacional.

Da história de Tião com o boxe nasceu uma outra de amor há oito anos com Marileide Coelho, de 40 anos. Ela que já fazia musculação procurou as aulas de boxe e se apaixonou pelo esporte e por Tião. Marileide ajuda nas aulas e não abre mão da prática do boxe todos os dias, mas só por prazer, nunca com-

petiu. “Até tenho curiosidade por outras artes marciais. Faria por curiosidade mesmo. Mas largar o boxe de jeito nenhum”, confessa Marileide, que tem tamanha admiração pelo esporte que tatuou duas luvas de boxe no ombro. Ela fala mais das vantagens do esporte, “Emagrece, enrijece, define. A musculação é mais assim repetida os movimentos né, robotizada. O boxe é dinâmico, completo”.



Foto: Paula Vitorino

Força - A paixão pelos tatames acabou unindo Sebastião e Marileide

Eduardo Menezes e Rodolfo Parangaba

CAMPO GRANDE - ABRIL DE 2009



comunicação

Agência de Curso de Publicidade

EM FOCO

Docentes da Católica capacitam professores do Ensino Médio para aulas de ciências exatas com robôs

Projeto ensina Física na prática

Assessoria de Imprensa

Integrar as novas tecnologias aos estudos é um dos principais objetivos do projeto de extensão “Engenhar no contexto de ciências do Ensino Médio” (Engenhar), desenvolvido pelos cursos de Engenharia Mecânica, Mecatrônica e de Computação da Universidade Católica Dom Bosco. Professores de cinco escolas estaduais de Campo Grande serão capacitados para dar aulas práticas de exatas aos alunos do ensino médio, utilizando robôs produzidos com kits de robótica (Lego) disponibilizados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

O principal objetivo do projeto é aumentar o interesse dos alunos do Ensino Médio pelas áreas de ciências exatas e, por consequência, ajudar na escolha do futuro profissional e diminuir o analfabetismo tecnológico causado pela falta de acesso às inovações do mundo globalizado. “Por estudarem apenas a teoria, os alunos não percebem como vão utilizar, na prática, os conceitos de Física e de Matemática, e perdem o interesse por

essas disciplinas. Com a prática, o Engenhar desenvolve a tarefa de facilitar ao professor a explicação dos conteúdos, além de despertar o raciocínio lógico e influenciar o estudo dos demais conteúdos interligados”, explicou o coordenador interno do projeto na UCDB, professor Wanderlei Mendes Ferreira.

Etapas

O Engenhar está sendo realizado por etapas, com o intuito de melhor capacitar os professores. A primeira etapa aconteceu no segundo semestre do ano passado, entre os meses de agosto e novembro, e treinou os profissionais voluntários no uso dos kits de Lego, na montagem e na programação de um robô para poderem aperfeiçoar os conhecimentos sobre as técnicas de aplicação da física e da matemática nas escolas.

A próxima fase está em andamento, com a apresentação dos kits de Lego aos alunos e com a montagem do material para dar início às aulas. Os acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic) auxiliam os professores nesta etapa para deixar o robô de acordo com o que cada turma irá estudar. Os jovens que demonstrarem maior interesse receberão treinamento em robótica e depois serão capacitados, na UCDB, como monitores das escolas, para realizarem a mesma atividade que os bolsistas desenvolvem hoje. Serão destinados dois kits de robótica para cada escola.



Objetivo - “Por estudarem apenas a teoria, os alunos não percebem como vão utilizar, o Engenhar visa facilitar”, explica Wanderlei

Com o intuito de despertar o trabalho em grupo e aumentar a convivência entre os alunos, ao final do projeto, a UCDB realizará competições de robótica entre as cinco instituições participantes: Escola Estadual Professor Joelina de Almeida, E.E. Ada Teixeira

, E.E. José Maria Hugo Rodrigues, E.E. Dr. Arthur de Vasconcelos Dias e E.E. de Educação João Greimer. Nas provas, os competidores deverão cumprir o desafio proposto de solucionar problemas e impedir situações perigosas ao ser humano, usando robôs.

“Essa iniciativa do projeto é importante para o aprendizado dos alunos, pois desenvolve a contextualização do que se aprende em sala de aula, permitindo que se faça um paralelo entre a teoria e a prática.

“Em alguns casos, os alunos da rede pública não se interessam pelos cursos de engenharias por não terem contato com o que é estudo em cada curso”, explicou o coordenador geral do projeto nas escolas estaduais, professor Emerson Benites.

Software de busca facilita pesquisa dos estudantes

Assessoria de Imprensa

A Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, da Universidade Católica Dom Bosco, conta com um dos maiores acervos do Centro-Oeste. Atualmente, são quase 300 mil publicações: livros, periódicos, dissertações, monografias, encyclopédias, teses, dicionários, entre outras obras. Além da quantidade e diversidade de títulos, desde o fim do ano passado, foi instalado o programa Pergamum, um sistema de pesquisa moderno, que facilita a busca pelos acadêmicos.

Com a instalação do programa Pergamum, software de gerenciamento de bibliotecas considerado um dos mais modernos do país, os acadêmicos da UCDB podem pesquisar e recuperar registros on-line, de forma rápida e eficiente.

Para a estudante de curso de Comunicação Social, Thaís Campos, a troca do sistema facilitou muito as pesquisas. “Gostei muito da modernização da biblioteca da UCDB, pois agora, com poucas informações, podemos encontrar o livro que queremos”, destacou a acadêmica.

O Diretor da Biblioteca, Pe. Pedro Pereira Borges, afirma que a biblioteca faz atualizações tecnológicas diariamente, com o intuito de incentivar os estudantes a frequentarem a biblioteca. “No segundo semestre do ano passado, por exem-



Pesquisa - 79% dos acadêmicos da Universidade consideram a imagem da biblioteca boa e ótima

plo, atualizamos o Sistema Pergamum. Os servidores da Universidade tiveram que passar por uma reciclagem, para poder adotar o sistema. O problema somente foi resolvido no fim do ano, com a importação de equipamentos modernos que resolveram o problema”, comentou.

Sistema Pergamum

O Pergamum, Sistema Integrado de Bibliotecas, é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas e foi desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O sistema realiza as principais funções de uma biblioteca, integrando todas as etapas de atendimento, desde a aquisição do material até o empréstimo, ou seja é um excelente software de gestão de bibliotecas.

Além do sistema Pergamum, na internet, o objetivo do software é aproveitar as principais idéias de cada instituição que utiliza o sistema no país (hoje são mais de 140), a fim de torná-lo mais eficiente e sempre atualizado.

Essa característica possibilita a eficiência do sistema para gerenciar documentos de universidades, de faculdades, de centros de ensino de 1º. e 2º. graus, de empresas e de órgãos públicos.

Serviços

A Biblioteca dispõe também, desde o segundo semestre de 2008, de duas salas de vídeo para acadêmicos e docentes. “Todas as antigas fitas de VHS foram transformadas em DVDs. Tanto os alunos quanto os professores podem agendar, para qualquer hora do dia, o uso das salas”, disse o diretor.

Outro ponto destacado pelo diretor é a liberação gratuita de internet para laptop dos acadê-

mos. “Temos acesso gratuito à internet, via wireless. Hoje, de qualquer ponto da biblioteca, pode-se acessar a internet usando um notebook”, ressaltou.

Todos esses serviços têm como intenção oferecer qualidade à comunidade acadêmica.

“No ano passado, o projeto “Pesquisa de grau de satisfação sobre o uso da Biblioteca da UCDB”, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por alguns alunos do curso de Administração, demonstrou que a imagem da Biblioteca é boa e ótima para 79% dos acadêmicos pesquisados. O objetivo dos profissionais que trabalham aqui é melhorar ainda mais esse percentual”, afirmou Pe. Pedro.

Edição de título, legendas e fios:

- Leonardo Amorim



A tecnologia facilita o dia-a-dia, mas o preconceito ainda existe para pessoas com concepções já formadas

Profissionais ainda resistem ao mundo digital

Gabriela Paniago

Computadores, celulares e DVD's. A tecnologia chegou há tempos e sabemos que apesar desse grande avanço, muitas pessoas ainda resistem ao mundo digital. Os motivos por escolherem não se inserir, muitas vezes, não têm limita-

ções intelectuais, mas estão justificados em preconceito ou até mesmo na falta de tempo ou força de vontade de tentar interagir com os aparelhos modernos.

Novas tecnologias sempre causaram estranhamento e rejeição por quem não está familiarizado à sua utilização.

Quando essa inovação veio à tona, trabalhadores fizeram passeatas por pensar que ficariam desempregados. Uma luta em vão na tentativa de parar o futuro, mas até hoje nota-se peculiaridades no cotidiano, algumas pessoas parecem ter medo de aparelhos eletrônicos cheio de botões.

"Se vivo até hoje sem um computador em casa, por que precisaria de um agora?", questiona a dentista Márcia Vargas, de 46 anos. Ela admite que a aversão à tecnologia é externada também de outras formas: forno de microondas, secretária eletrônica, aparelho de DVD, até mesmo celular, que optou por não possuir. Considera a tecnologia como algo misterioso e incompreensível.

A artesã, Sônia Vargas, de 67 anos, há seis meses decidiu enfrentar o desconhecido e comprou um computador. No início se arrependeu, mas depois que sua filha auxiliou no manuseio, Sônia percebeu que valeu a pena, pois agora pode conversar com a caçula da família, que mora em Bonito, pelo MSN e matar a saudade dos netos pela webcam. "Serve para tudo, desde pesquisas sobre artesanato até resumo dos capítulos da novela", conta maravilhada com a utilidade do objeto que adquiriu. Sônia ainda confessa que

se depara com algumas dificuldades, como encontrar algum ícone ou até mesmo na digitação: "Ainda não sei colocar acento", acrescenta, contudo, reconhece que é fácil utilizá-lo, basta ir "fuçando", como ela mesma diz.

O medo do novo. É assim que a psicóloga Mônica Lima define essa aversão à tecnologia. "Os jovens foram criados desde pequenos com esse avanço de forma natural, já para os adultos, alguns aparelhos se modernizaram e surgiu depois de concepções já formadas e, coube aos leigos se adaptarem", explica Mônica, que diz ainda que quanto mais usuário da tecnologia pensar que é difícil e que não irá conseguir aprender, mais ele se afasta e cria frustrações.

A partir do momento em que essa rejeição afeta o cotidiano de um ser humano, ele deve procurar ajuda para combater as raízes do problema e, começar aos poucos conviver

com a tecnologia. A psicóloga já presenciou casos de pacientes que perderam o emprego, pois se recusavam a usar o computador.

A tecnologia foi criada com o objetivo de agilizar o trabalho. Na concepção de alguns, como a dentista Márcia, ela serve exatamente para o contrário e acaba sendo excluída da vida de certas pessoas por ser cheia de detalhes que acabam tornando difícil o aproveitamento. Porém, se bem utilizada pode facilitar funções do dia-a-dia, fornecer entretenimento e é um ótimo meio de comunicação.

**Edição de título,
legendas e fios:**

- Ana Laura Sandim
- Tatyane Santinoni

FUTURIDADE

CAMPO GRANDE - ABRIL DE 2009

CURSOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA

A UCDB oferece diversos cursos de extensão nas mais variadas áreas do conhecimento, tanto na modalidade presencial quanto virtual (ensino a distância).

Os cursos de extensão (treinamento, qualificação e capacitação) podem ser ministrados em empresas, na modalidade in company.

Os alunos dos cursos de extensão da UCDB recebem certificados válidos para concursos públicos e atividades complementares.

Fones: (67) 3312-3354 | 3482 | 3691
www.ucdb.br/extensaoacademica
extensaoacademica@ucdb.br

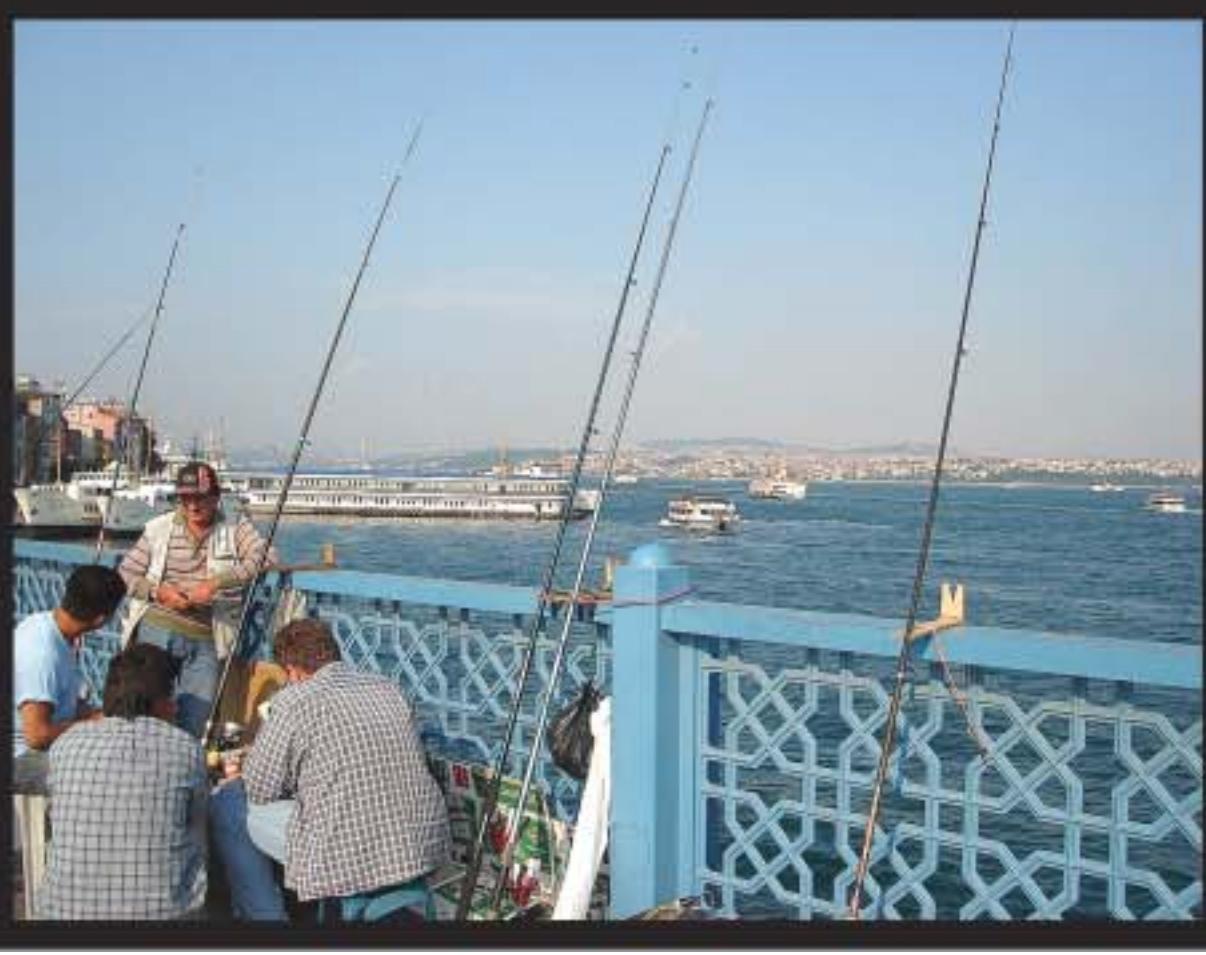
UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

EM FOCO



Berço da Civilização: Turquia

Fotos:
Teresa de Barros





Filme - No programa de perguntas "Quem quer ser um milionário?", o jovem indiano Jamal Malik está prestes a ganhar o prêmio máximo, de 20 milhões de rúpias, e ter o amor de sua vida de volta

Diversão

Vencedor do Oscar de melhor filme do ano, *Quem quer ser um milionário* garante emoção ao público

Show do milhão na telona

Tatyane Santinoni

"Quem quer ser um milionário?", do diretor Danny Boyle, foi o filme mais premiado pela 81ª edição da entrega do Oscar pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. O filme foi vencedor de oito Oscar, entre eles, melhor filme, diretor, roteiro adaptado, fotografia, edição, trilha musical, mixagem de som e canção. Foi "melhor...melhor" para dar e vender.

A produção indiana se passa no ano de 2006 na cidade de Mumbai - ou Bombaim, considerada a capital do Estado de Maharashtra e a maior cidade da Índia, com uma população estimada em treze milhões de habitantes. A estória começa com o ápice, que só será entendido com o decorrer dos acontecimentos, pois a narrativa paralelamente o presente e o passado do jovem de 18 anos, Jamal Malik.

Jamal é um rapaz que mora num bairro pobre de Mumbai e decide participar de um programa de perguntas e respostas na televisão, cujo nome é o próprio título do filme. Para assimilar melhor este jogo é só lembrar do programa "Show do Milhão", que es-

treou em 1999 no Brasil (com o nome "Jogo do Milhão") e foi apresentado por Silvio Santos no SBT. Mas enquanto o prêmio do programa brasileiro é de até um milhão de reais, o do filme indiano pode chegar até 20 milhões de rúpias, (R\$ 1,00 equivale a 22,5 rúpias indianas).

Em sua participação no programa, apesar de analfabeto, Jamal surpreende a todos ao chegar à pergunta final, onde nem mesmo profissionais e doutores conseguiram, o que levanta suspeitas de que pode ter trapaceado.

Na verdade Jamal buscava as respostas das perguntas nos acontecimentos de seu passado, e é assim que o filme mescla presente e flashbacks de sua vida. O objetivo do rapaz não era adquirir o prêmio, mas sim, reconquistar a garota que ama, a bela indiana Latika, a qual Jamal conhece desde a infância. E como todo o povo daquela região da Índia assistia e tinha vontade de participar do programa, mesmo porque era a única forma de escapar da vida miserável em que viviam, Jamal tinha certeza que Latika o encontraria.

Todo o roteiro, a trilha musical, o enredo e o drama vivido pelo protagonista en-

Edição de títulos, legendas e fios:

- Paula Maciulevicius



Lazer - Com 10 indicações, o filme leva oito prêmios na 81ª edição da entrega do Oscar

Marley e nós: do pior ao mais amável cão

Rebeca Arruda

O desejo de uma esposa de testar o seu talento materno dá início a uma fascinante história de amor, devoção e muita paciência! Assim começa a história da vida de um casal jovem e apaixonado e com uma família em construção. John e Jenny, dois jornalistas que ao adotarem um mascote para sua família ainda em formação, descobrem o amor incondicional ao lado do pior cão do mundo (como cita o autor na capa do livro). Marley é batizado assim em homenagem ao cantor favorito do casal: Bob Marley. O cantor de reggae jamaicano já falecido os inspirara a batizar seu ainda pequeno cãozinho. Mas, ao contrário do cantor, famoso por cantar músicas com calmas melodias, e pelo jeito tranquilo de levar a vida, o seu xará é aterrorizantemente desastrado, desobediente, trapalhão, um verdadeiro terremoto.

Conforme as páginas do livro vão se virando, o leitor vai descobrindo que o que prometia ser um cãozinho tranquilo e acolhedor, se transformou num martírio para a família Grogan. Marley não era o cão-chorro dos sonhos de um casal que pretendia ter filhos e ainda muito em breve. Marley não era calmo e paciente como um labrador devia ser, Marley fugia totalmente às regras da boa conduta canina a que fora destinada sua raça. Afinal, pelo que o casal sabia, labradores costumavam ser cães amigos, companheiros, e muito obedientes, até mesmo fáceis de adestrar. Pois bem, labradores "costumavam" ser assim, não foi o caso de Marley, já diziam os antigos "toda regra tem sua exceção", Marley foi a exceção daquele cercadinho no sítio do interior da Flórida cheinho de filhotes de labradores onde Marley os encantou e eles ligeiramente se apaixonaram por ele.

Entre encrencas, colchões

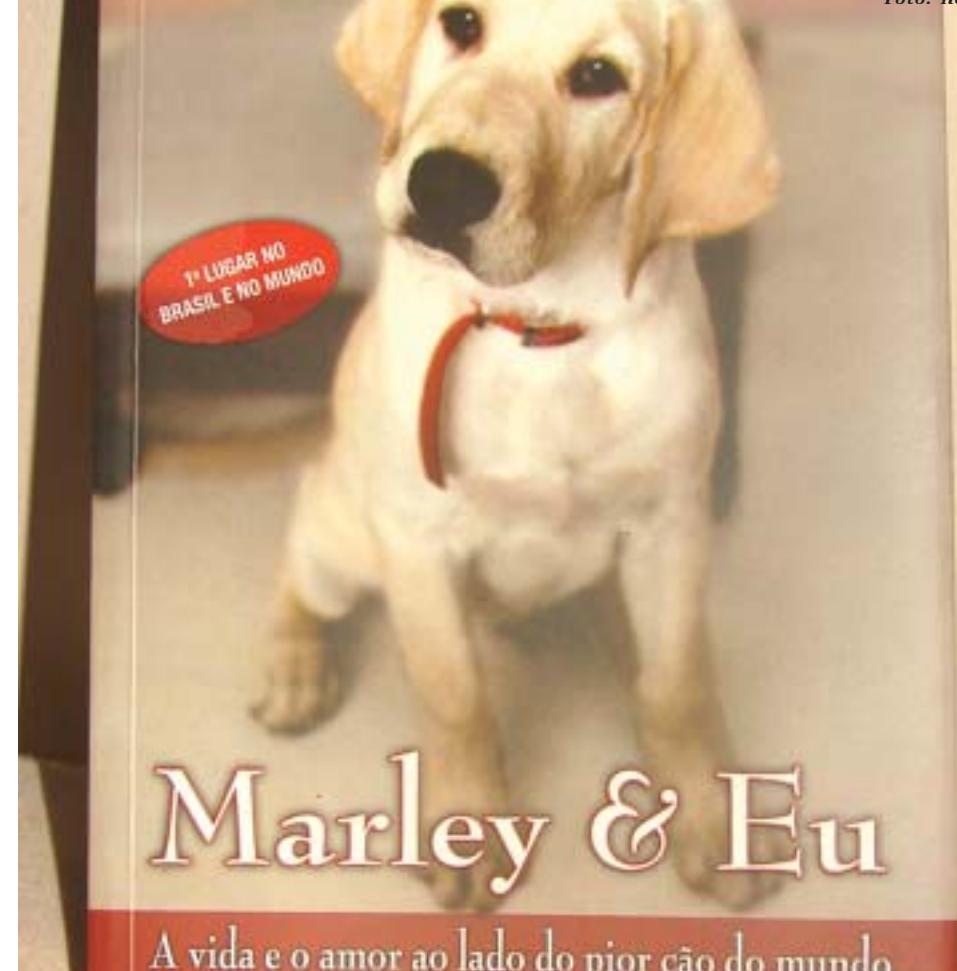
estrangados, paredes destruídas, e inúmeros objetos engolidos, o livro vai narrando uma linda história de amor e devoção de um cão muito atrapalhado, mas que escolheu amar de uma maneira incondicional os seus donos. Marley festeja a primeira gravidez junto ao casal, e se entristece com a perda do bebê. Tempo depois, lá está ele novamente apoiando o casal quando o primeiro filho finalmente chega, ajudando Jenny nos cuidados com o bebê e sempre pronto a defender sua família.

A incansável devoção de Marley à família Grogan se resume neste livro detalhado sobre a vida deles junto ao Marley e todos os momentos (bons e ruins) ao lado dessa ilustre figura de quatro patas, e por isso acaba se tornando uma espécie de homenagem de seu dono eternamente grato, o autor John Grogan, por ele ter lhes proporcionado o verdadeiro amor ainda em vida.

primogênito do casal Grogan, e o que era para ser apenas um simples teste de talento maternal vira uma enriquecedora experiência e inesquecível história de amor entre um animal e seus donos. Não é à toa que "Marley e Eu" ocupou por 57

semanas consecutivas o ranking dos livros de não-ficção mais lidos do mundo. Neste livro o leitor vai de extensas gargalhadas à lágrimas de um capítulo ao outro. E o desfecho de John Grogan a respeito da melhor aquisição que a família Grogan

poderia ter feito dá o toque final a esta bela história: "Não importa a cão se você é rico ou pobre, se você lhe der o seu coração ele lhe dará o seu!"



Marley & Eu

A vida e o amor ao lado do pior cão do mundo

Leitura - O carisma do cãozinho Marley deixa o livro no topo do ranking por 57 semanas

RESenha

CAMPO GRANDE - ABRIL DE 2009

EM FOCO

A instalação de nova unidade em Campo Grande foi tema de audiência pública na Câmara Municipal

Usina gera polêmica em MS

Foto: Thierre Monaco

Thierre Monaco

A futura instalação de uma usina de álcool em Campo Grande tem gerado polêmica. O empreendimento pretende entrar em operação na safra de 2010/2011 na Estância Campo Verde, a 16 quilômetros de Campo Grande. Enquanto a empresa divulga os impactos ambientais que podem surgir e promete desenvolvimento local por meio de geração de emprego, ambientalistas contestam e alertam para danos ambientais.

A empresa Bioenergia do Brasil S/A, agroindústria processadora de cana-de-açúcar apresentou o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) em audiência pública convocada pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. Durante o evento realizado no dia 26 de março de 2009 na Câmara Municipal da Capital, a empresa divulgou os prós e contras da instalação da usina.

Obedecendo a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a audiência pública foi dividida em dois blocos sendo o primeiro para a apresentação da empresa à população e mostrando a importân-

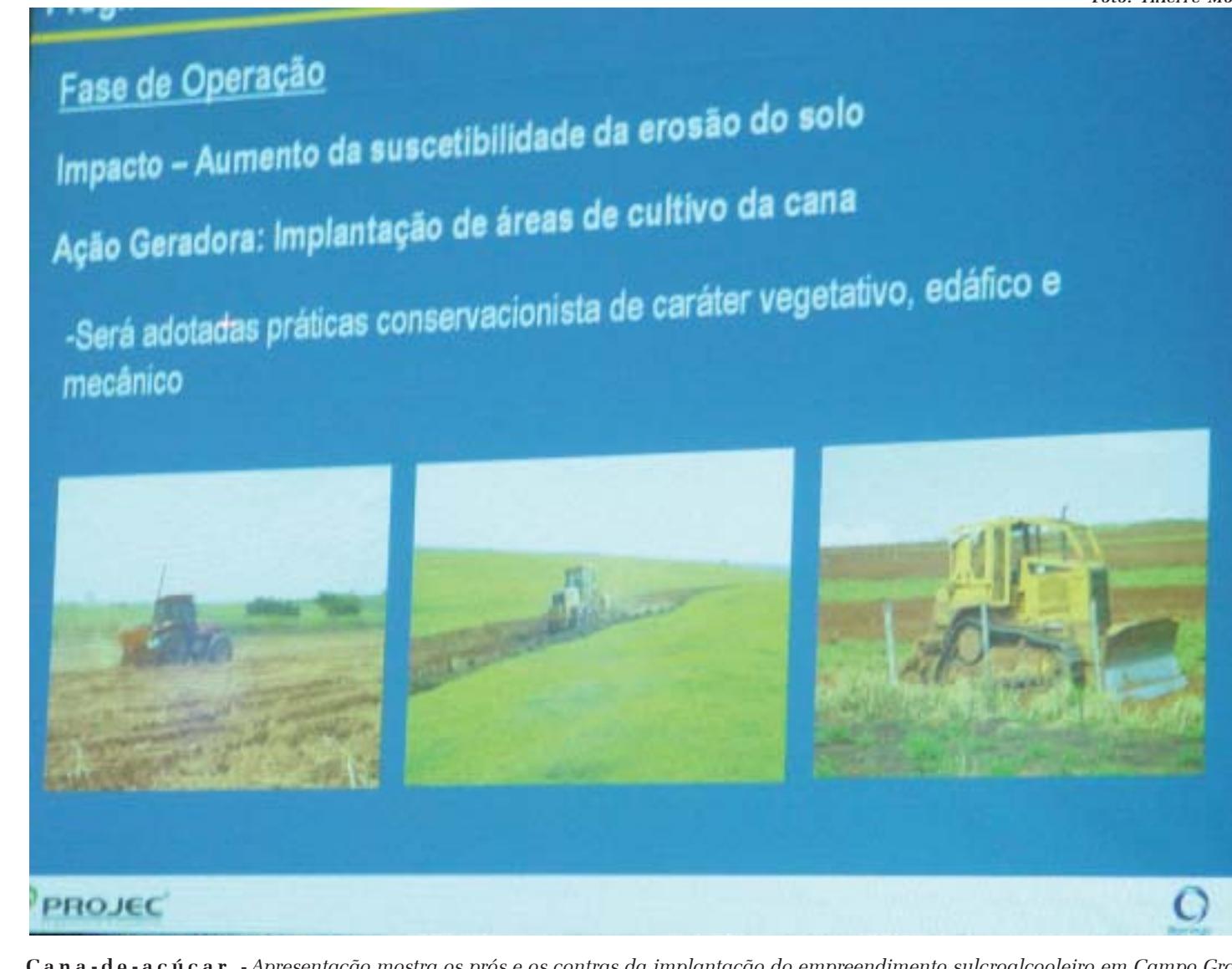
cia da sua instalação por meio de dados que comprovam o aumento da economia local, gerando mil vagas de empregos diretos, e indiretos. Já o segundo bloco foi destinado à participação do público por intermédio de perguntas e comentários da população que estava presente.

O acadêmico do curso de Direito Renan Faeht relata que gostou da apresentação da empresa e diz concordar com a implantação principalmente pela geração de novos empregos que a agroindústria vai oferecer. "Foi coerente e a empresa demonstrou de forma simples os aspectos negativos e positivos, acho isso importante: empregos em tempos de crise"

Em contrapartida, ocorreram críticas. "Não gostei da apresentação pois vários dados foram omitidos e os poucos detalhes mostrados, estavam em termos técnicos onde a maior parte das pessoas não conseguiu processar a idéia. Acredito que a empresa não levou muito a sério a participação das pessoas na audiência e por elas passou despercebida as falhas na apresentação do Rima e os critérios adotados. É como se as pessoas recebessem a informação e somente a assimilassem sem um bom entendimento sobre o assunto", ressalta o engenheiro ambiental André Zanoni. Ele diz ter sido difícil julgar a instalação pelos relatórios apresentados e suas crenças mediante a exposição pública.

Danos

O público levantou a questão do subproduto da cana-de-



Caná-de-açúcar - Apresentação mostra os prós e os contras da implantação do empreendimento sulcroalcooleiro em Campo Grande

açúcar no Brasil que remete a um problema que até hoje gera polêmica, o vinhoto ou vinhaça, um subproduto do processamento da cana, que se mal armazenado e tratado pode contaminar o local e produzir mau cheiro.

Uma das questões levantadas pelo consultor da empresa Projec de Consultoria Ambiental Cléber Antônio foi a preocupação com a destinação do vinhoto para a fertirriga-

ção, ou seja, usar esse resíduo como adubo, a fim de repor os nutrientes perdidos pelo crescimento da cana, que agora são devolvidos por ele, reduzindo custos e utilização de adubos químicos.

A empresa não descartou a possibilidade do mau cheiro que pode afetar a cidade nos períodos de adubação e absorção deste tipo de adubo pelo canavial, e também salientou a pouca utilização

de agrotóxicos, pois a Bioenergia S/A do Brasil possui um sistema de controle biológico de pragas.

A falta de informação de relatórios e a apresentação de empresa foram suficientes para estender o debate do período de 50 minutos para 1h e 40 min de discussões com a participação ativa do público presente. Muitos destes não somente preocupados com a geração de em-

pregos, mas com os efeitos a longo prazo da efetiva instalação da agroindústria no município. O representante da empresa não quis dar entrevista, mas autorizou a publicação do conteúdo da palestra.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Laziney Martins

- Otávio Cavalcante

Curso é a saída para desemprego

Nilda Fernandes

O curso técnico Sucroalcoleiro tem sido a saída para muitas pessoas escaparem do desemprego. Nesta área que está se expandindo, a necessidade de mão-de-obra especializada se tornou necessária.

Tendo em vista uma colocação de trabalho, Silvio Xavier de Brito, 54 anos, formado em Administração e técnico em telefonia, procurou no curso uma nova área para trabalhar. "Quando a gente passa dos 50 anos é difícil encontrar emprego, como o mercado nesta área ainda não está saturado e as usinas estão se instalando aqui no Estado têm oportunidade para todos", afirma. Segundo ele, o salário varia de acordo com a usina, entre R\$ 600 a R\$ 1,2 mil reais com carga horária de 36 horas semanais.

Jorge Leandro dos Santos, de 25 anos, formado em ciência de gestão imobiliária, decidiu se matricular no curso Sucroalcoleiro pelo salário e benefícios que são concedidos para os funcionários, além da vantagem do mercado estar em expansão. "O curso tem duração de 1 ano e meio e cada semestre, a gente termina um módulo", explica o aluno.



Foto: Nilda Fernandes

Quem faz apenas o primeiro módulo, já se forma em técnico de laboratório. No segundo auxiliar de produção e o terceiro, técnico em Sucroalcoleiro. Dentro das usinas o funcionário desenvolve várias funções que vão desde o planejamento da plantação até produto final que é o açúcar e o álcool.

As pessoas que fazem este curso podem trabalhar em várias áreas além das usinas, como destilarias, cervejarias,

Interior de SP à frente

Nilda Fernandes

O interior de São Paulo abriga as maiores usinas de cana, segundo pesquisa realizada em novembro de 2005, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São Paulo na Safra de 2005 plantou 2.998.556 de área colhida

Porém o cultivo de cana para a produção de álcool e açúcar traz consequências para a natureza e para a população. O biólogo Eduardo Filinto de Souza, acredita serem importantes muitas pesquisas para que entre uma safra e outra o produtor não queime a plantação, pois esta queimada muda o solo e impossibilita o plantio de outro tipo de safra. "Não queremos acabar com a plantação pois sabemos que ela é necessária, porém, é necessário que se faça de forma que não

agrada a natureza." Estudos com satélites estão sendo realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para mapear e detectar as áreas plantadas e definir cada tipo de terra uma série de produção diferente.

Os produtores estão deixando de plantar grãos como arroz e feijão para plantar cana, o que sobe os preços dos alimentos para a população. Isso aumenta a inflação no bolso do consumidor. A dona de casa Tereza de Oliveira tem sentido os preços

dos produtos essências para a alimentação subirem cada vez mais nos últimos anos. "Hoje, vou ao mercado comprar as mesmas coisas que sempre comprei, e tenho que gastar o dobro que eu gastava antes".

Para o biólogo, a plantação de cana pode ser a saída para muitas pessoas que estão desempregadas, mas é necessário que faça um estudo sobre este meio de produção para que as próximas gerações não sofram as consequências por este desenvolvimento.



Riscos - Aumento do cultivo de cana causa danos à natureza



Não deixe esta gota d'água ser a última.